



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Reitoria

Colégio de Dirigentes do IFMG

Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG
- www.ifmg.edu.br

**Ata da 16ª Reunião Extraordinária do
Colégio de Dirigentes do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas
Gerais (Gestão 2023-2027), realizada nos
dias 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de
2025.**

Aos 30(trinta) dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e vinte e dois minutos, realizou-se a décima sexta Reunião Extraordinária do Colégio de Dirigentes (CODIR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. A reunião ocorreu excepcionalmente na Sede do CONIF em Brasília, sob a presidência do Reitor, Prof. **Rafael Bastos Teixeira**. Esta reunião contou com a presença dos seguintes dirigentes: **Mario Luiz Viana Alvarenga**, da Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis **Fernanda Pelegrini Honorato Proença**, da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento; **Gislayne Elisana Gonçalves**, da Pró-reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação; **Heloisa Cristina Pereira**, da Pró-reitoria de Gestão com Pessoas; **José Roberto de Paula**, da Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura; **Nelis Aparecido Silva**, da Diretoria de Avaliação Institucional; **Ana Kelly Arantes**, da Coordenadoria de Expansão e **Gustavo de Moraes**, da Coordenadoria de Gestão de Cadastro e Pagamento de Pessoas. Ainda, os Diretores dos campi do IFMG: **Rafael Martins Ribeiro**, Ipatinga; **Sabrina Sá e Sant'anna**, Sabará; **Flávio Rocha Puff**, São João Evangelista; **Gustavo Pereira Pessoa**, Ibirité; **Haroldo Lacerda**, Ouro Branco; **Reginato Fernandes**, Ouro Preto; **Humberto Coelho de Melo**, Piumhi; **Humberto Carvalho**, Bambuí; **Venilson L. B. Fonseca**, Conselheiro Lafaiete; **Daniel Fonseca**, Itabirito; **Luciano Vilas Boas Espiridião**, Ponte Nova; **Maria das Graças de Oliveira**, Ribeirão das Neves; **Marcio Resende Santos**, representando o campus Arcos; **Robert Cruzoaldo**, Congonhas; **Wemerton Luís Evangelista**, Santa Luzia; **Glaucio Ribeiro**, representando o Polo de Inovação, **Tonimar Senra**, Governador Valadares; **Patrick Oliveira**, Formiga e **Reginaldo Ferreira**, Betim; **Daniel Fonseca**, Itabirito. **Rafael Bastos Teixeira**, Presidente do CODIR, fez a abertura da Reunião do Colégio dos Dirigentes saudando todos os presentes e agradecendo aos dirigentes por aceitarem a proposta de reunião a ser realizada em Brasília e fazendo a apresentação da Programação dos três dias de reunião. Em seguida convidou Alexandre Bahia, Diretor Executivo do Conselho Nacional dos Institutos Federais (CONIF), para a apresentação do primeiro ponto da pauta do dia. Alexandre deu as boas-vindas para todos os participantes e propôs um debate papo sobre o cenário político atual. |Antes de iniciar o debate, Rafael solicitou aos dirigentes do IFMG que se apresentassem à equipe CONIF. Logo após a apresentação, Alexandre convidou a equipe do CONIF para também se apresentar e apresentar as ações de cada uma das diretorias. O primeiro foi o Diretor de Comunicação, Marcus Fogaça que apresentou a estrutura da Comunicação do CONIF e informou sobre o Reitor Rafael Bastos ser o Presidente da Câmara de Comunicação. Marcus tratou ainda sobre a importância da Comunicação para toda a Rede Federal. Em seguida, Ana Carolina Oliveira, Diretora de

Cooperação Internacional também apresentou sua equipe e parabenizou aos dirigentes por ações internas no IFMG, tais como: o Fórum Franco Brasileiro que acontecerá em Bambuí no final de outubro; dos intercâmbios com alunos e capacitações dos servidores em outros países promovido pela Diretoria de Relações Internacionais do IFMG e da interdisciplinaridade de seu setor com os fóruns de Pesquisa e de Inovação. Logo após, Fernanda Torres, Diretora de Relações Institucionais e Governamentais do CONIF disse que o objetivo de sua diretoria é acompanhar e atuar na defesa da REDE junto aos parlamentares, com ações articuladas para estabelecer diretrizes e eixos comuns. Informou sobre a pequena equipe, mas sobre a disposição de trabalhar juntamente com os Reitores e Diretores da Rede. Em seguida, Alexandre se apresentou e iniciou o debate sobre o cenário político. Alexandre disse não ter vínculo político porque a Rede perpassa qualquer divisão política do país e colocou para discussão os riscos políticos para a Rede e o posicionamento da Rede sobre os atores políticos. Alexandre tratou ainda, sobre: o monitoramento e análise do risco político e afirmou que hoje a Educação não está como prioridade na agenda política do Brasil, informou sobre o aumento de custos das Instituições de ensino, mudança da legislação das instituições, mudança governamental, não participação de todas as esferas nas tomadas de decisão. Em seguida, Fernanda reafirmou que para a política atual para a Educação no Brasil, é importante, mas não é prioridade ainda e disse que em conversas com alguns políticos, eles chegam a perguntar para ela de onde sairá o orçamento para a Educação e que este deve ser um ponto de reflexão. Alexandre afirmou que o Rafael, Reitor do IFMG, tem sido um grande porta-voz de todas as demandas dos diretores-gerais do IFMG. Alexandre tratou ainda da previsão de custos da Rede que até 2030 deve chegar a 30(trinta) bilhões de reais e disse temer a desconfiguração, dependendo do olhar governamental a partir de 2027. Fernanda fez ainda, algumas ponderações sobre cada um cuidar apenas do seu campus, ao invés de atuar em Rede e, com isso, além das instituições perderem a característica de Rede, poderá perder também a força. Disse que é necessário reafirmar o papel da rede, independentemente da polarização política, e que é preciso refletir qual é o papel de cada um e o que tem sido feito nas bases para defesa da Rede. A partir daí o presidente do CODIR abriu espaços para questionamentos e considerações dos dirigentes do IFMG. Daniel fez uma observação aos palestrantes sobre o macro e o micro e sobre a importância da Rede como um todo e da importância de cada campus do Instituto Federal para a região. Deu uma sugestão para que as pessoas que são envolvidas com a Educação comecem a se candidatar para os cargos políticos, podendo assim, levar o olhar da Educação para a Câmara e o Senado. Em seguida, Alexandre sugeriu manter o diálogo permanente com a Câmara de vereadores das bases para interlocução com os parlamentares. Falou, ainda, que o MEC está para lançar o Painel de Egressos com todos os dados dos ex-alunos da Rede. A Sabrina foi a próxima a fazer ponderações sobre distribuição orçamentária dentro da Matriz CONIF que leva o gestor a olhar o próprio campus e não a Rede e sugere uma discussão em cima da Matriz CONIF. Refletiu sobre os dados da eficiência acadêmica sem infraestrutura apropriada e que deve-se colocar a EaD em discussão na Rede por meio da REDITEC, pois, ainda não viu discussões robustas sobre o tema. Elogiou o reitor Rafael Bastos pela disposição à escuta dos diretores IFMG, mas disse não saber se os demais reitores estão escutando suas unidades para trazer as pautas para o CONIF. Em seguida, a professora Graça também se manifestou, ela disse que as falas desta reunião a levaram para um episódio vivenciado por ela anos atrás, quando apresentou um trabalho acadêmico sobre os preconceitos dos cursos técnicos e tecnológicos, disse que embora tenha havido avanços, há uma grande força contrária à Rede EPT, que são: as redes particulares, o Sistema S e as universidades. E que a precariedade do funcionamento de cada campus leva a reflexão sobre como funcionar em rede. Em seguida, Reginato disse que ficou feliz com a coerência das falas e que o

problema em ser Rede e não um campus individual, torna-se um alívio a partir do momento que esta Rede potencializa possibilidade de busca de soluções. E perguntou como o CONIF vê as parcerias público-privado, citando um exemplo de perda de investimento, por questões legais no processo de seleção de candidatos para acesso aos cursos propostos. Perguntou sobre a implantação de novos campi que geram conflitos geograficamente com os campi já existentes e pergunto o que o CONIF entrega de mapeamento para minimizar prejuízo aos campi existentes, com a criação de novo campus em cidades do entorno. Perguntou, ainda se o CONIF tem criado dados técnicos para a abertura de novos campi. A seguir Rafael relatou sobre o Programa de Plano Pagamento de Dívidas dos Estados - PROPAG, programa do governo federal em parceria com o estado onde há a preocupação do estado enxergar a Rede como oportunidade. Alexandre ponderou que enquanto o bolo da Matriz Orçamentária não crescer ela será injusta, disse que a Matriz é uma metodologia de distribuição e que a luta deve ser pelo crescimento do bolo para atender os anseios dos campi. Fernanda disse que o Sistema S não pode ser nosso concorrente porque lá eles trabalham para o Mercado de Trabalho e Rede EPT trabalha para o mundo do trabalho e que esse é o nosso diferencial, pois formamos estudante com visão crítica e conscientes do seu papel de cidadão. Em seguida, Wemerton descreveu o campus Santa Luzia, falou sobre a impossibilidade de crescimento do campus por falta de possibilidade de crescimento da estrutura de salas de aulas para o aumento do número de alunos. Reforçou a fala dos colegas diretores e do reitor ser porta voz dos anseios dos diretores dos campi do IFMG. Tratou sobre a base do atual governo ser a Educação e sobre a frustração de não ter condições de ofertar o ensino para o quantitativo de alunos que foi proposto pela sua tipologia de campus. Logo após, José Roberto questionou sobre o painel de egressos e o que pode ser feito pelo CONIF para agilizar esta ação o quanto antes. Rafael Ribeiro parabenizou o reitor pela iniciativa de trazer o CODIR em Brasília e refletiu sobre a gestão de riscos e sobre ter um olhar de fora para ver nossas fragilidades e forças e sobre conseguirmos mostrar que somos importantes para todos os atores do processo e sobre como equilibrar a execução com a romantização de alguns programas governamentais com a nossa proposta de EPT, e ainda, sobre o que a Rede EPT tem de apresentar para a sociedade independente da questão política governamental. Em seguida, Glaucio refletiu sobre o orçamento e como o CONIF vê possibilidade de resolução orçamentária tendo em vista as questões políticas. Logo após, Flávio Puff ponderou sobre gerenciar campus do IFMG em uma cidade de 15.000 habitantes já com muitos desafios e, agora, com proposta de expansão de outros campi em cidades vizinhas. E perguntou como fica a defesa dos campi antigos que originou a Rede e que vem perdendo alunos para os campi da Expansão. Perguntou ainda sobre a questão do PL do transporte para os alunos dos IFs. Wemerton relatou que em sua visão o que não gera voto não gera engajamento político e que interlocutores do executivo não estão ouvindo às bases. Flávio falou ainda sobre possíveis estratégias de educação política para a criticidade e que, em termos práticos, deve-se começar a mudar a nossa cultura e saber exatamente o que pedir. Glaucio ponderou sobre a desconfiguração da Rede e sobre o custeio da Rede, que a longo prazo, pode se tornar uma narrativa para a desconfiguração da Rede e citou as várias possibilidades de desconfiguração pelo tomador de decisões políticas. Ao final, Alexandre tratou sobre as emendas Parlamentares: refletiu sobre a lógica das emendas, a falta da responsabilização do parlamentar e sobre a disparidade poderá criar umas instituições de alto nível e outras de baixo nível e que para ele, o ideal é mexer na estrutura social da nossa nação e pactuar um incremento anual no Plano de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para não depender de emendas para o funcionamento das instituições e sugeriu a defesa em Rede em uma agenda mais coletiva. Fernanda complementou dizendo que a Emenda é dinheiro público e perguntou onde os gestores querem que esse dinheiro seja investido. Reforçou que o ideal é que esse recurso tenha resultado onde ele deve

ter e que, no nosso caso, pensamos que seja na Educação. Orientou que a emenda, embora seja individual, pode ser trabalhada em grupo dentro do próprio Instituto. Fernanda explicou ainda sobre as bancadas parlamentares e o contexto político dessas bancadas em cada estado, que pode gerar discrepância entre os Institutos ao receber recursos dessas emendas. Ela informou que neste ano, por causa do cenário político das eleições, haverá mais dificuldades de se conseguir emendas por causa do envio dos recursos às prefeituras. Sobre as estratégias, ela disse que esteve em conversa com o STF para garantir pelo menos 10(dez) por cento de destinação das emendas para a Educação. Alexandre pediu observância em relação aos deputados que não fazem as prestações de contas e fez uma análise do cenário político para as próximas eleições presidenciais e disse que as questões nacionais não perpassam apenas pelo dirigente máximo país, mas pelos parlamentares que são na verdade os grandes atores políticos, hoje, do Brasil. Ao encerrar o tema, Alexandre reforçou sobre as dificuldades encontradas por causa da instabilidade política no país. Em seguida, Rafael encerrou a reunião deste dia agradecendo a Alexandre e a Fernanda pela disponibilidade e disposição em receber os dirigentes do IFMG e por ter tratado das questões políticas que tanto impactam na Rede e fez, ainda, uma reflexão sobre o protagonismo dos Institutos Federais na esfera educacional. No início da tarde do dia 30/09, os dirigentes do IFMG fizeram uma visita ao Instituto Federal de Brasília, onde foram recebidos pela Reitora Veruska e parte da sua equipe. Os temas tratados foram Matriz Orçamentária do IFB, Eficiência Acadêmica do IFB, Matrículas de alunos X Orçamento do IFB e outros temas pertinentes aos Institutos Federais. Os dirigentes do IFMG fizeram ainda vista em alguns espaços físicos daquela Instituição, acompanhados da reitora e de sua equipe. No segundo dia de reunião do CODIR em Brasília, 01 de outubro de 2025, o Presidente deu início à reunião apresentando Vanderlei Pettenon, Coordenador Geral de Planejamento e Gestão que tratou sobre a Matriz de Distribuição Orçamentária de Rede. Petternon informou que a Matriz de Distribuição Orçamentária é distributiva, equânime, alocativa e indutora e foi criada para trazer uma transparência sobre a distribuição do orçamento. Informou que o objetivo da matriz é o custo e não o investimento. Tratou das leis importantes para a Matriz do orçamento, reforçando que a questão do estabelecimento dos parâmetros ficou sob a responsabilidade do CONIF. Tratou sobre a divisão da matriz por blocos: relação aluno professor presencial, eficiência acadêmica e atendimento do marco legal. Tratou, ainda, das Matrículas Totais X Aluno Equivalente e sobre as demais regras de distribuição da matriz orçamentária. Pettenon reforçou que todas as informações devem ser registradas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e disse que a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), serve para conferência dos lançamentos e validação dos dados das instituições. Em seguida, o professor Wemerton e Glaucio, pediram esclarecimentos sobre período de validade da matrícula e percentual para recebimento do aluno na matriz. Professor Peterson esclareceu prontamente todos os parâmetros da Relação Aluno Professor e os indicadores de peso em relação ao índice. Tratou sobre como os indicadores podem impactar no orçamento, tais como: Evasão e retenção, Permanência e Êxito, duração e turnos dos cursos, alunos matriculados e percentual e reafirmou que a Matriz é distributiva e o valor total é destinado à Rede e não para um único Instituto. Rafael, Presidente do CODIR abriu espaço para a discussão sobre o tema: Sabrina ponderou sobre abertura de campus na expansão, por cumprimentos de funções meramente políticas, e disse que embora todos os anúncios da expansão, a consolidação dos campi antigos continua parada. Disse que o MEC solicita a verticalização do ensino, mas não disponibiliza o aumento de profissionais para o funcionamento do campus. E disse que a forma como é distribuída a matriz penaliza quem de fato trabalha. Sabrina perguntou ainda, quais são as estratégias de batalha para esses casos. Petternon disse que as angústias da Sabrina são as angústias dele e respondeu sobre a verticalização do ensino. Disse que a ideia da verticalização é que o curso técnico gere

demanda de curso superior, que deve gerar a demanda de curso de pós-graduação. Às 9h, o professor Bregagnolli, iniciou sua participação na reunião, fazendo a defesa da Rede, em especial a defesa dos IFs de Minas Gerais, tratou sobre as vagas para docentes nos campi em consolidação. Disse que a consolidação só conseguiu entrar na pauta de governo por causa da proposta da expansão, mencionou que as vagas da recente ampliação do banco de professores devem ser destinadas aos campi que tiveram mudança de tipologia (de avançados para 40/26), destacou que as vagas da consolidação e expansão estariam no PL em tramitação na Casa Civil, que aguarda envio ao Congresso Nacional. Bregagnolli falou ainda sobre o envio das novas funções para os ex-campi avançados dentro de um prazo de aproximadamente 15 dias e parabenizou ao Rafael pela iniciativa em trazer os diretores do IFMG para Brasília, neste momento único do CODIR. Rafael agradeceu ao Bregagnolli, pois pela primeira vez, um Secretário da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) se disponibilizou a participar de uma reunião do Colégio de Dirigentes do IFMG e abriu espaço para questionamentos ao Secretário. Gustavo disse que está à frente do campus Ibirité, o campus mais jovem do IFMG e discorreu sobre suas angústias enquanto gestor para o funcionamento do campus, principalmente, em relação ao número reduzido de técnicos administrativos. Rafael Ribeiro tratou sobre a Matriz CONIF e a possibilidade de aumento dos recursos. Flávio Puff tratou dos campi pré-expansão. Bregagnolli disse que a SETEC está tentando uma emenda de Comissão para ver se conseguem aumentar os recursos para a REDE, disse que há uma previsão de envio das vagas de técnicos às instituições até fevereiro de 2026. E que em outros tempos governamentais, houve entraves no desenvolvimento da Rede e que, neste governo, há demonstrações de apoio à Rede e fez esclarecimentos sobre matrículas, período para certificação, matriz para expansão/consolidação, discrepância entre o discurso político e ações efetivas para a consolidação e algumas questões de ordem técnica e operacionais dos campi. Fernanda Honorato disse que a consolidação do IFMG tem acontecido sim, inclusive com a contribuição e o envolvimento de profissionais dos campi. Fernanda informou que estão em andamento obras de 13(treze) restaurantes estudantis no IFMG, que já foi entregue aos campi uma frota de 19(dezenove) veículos, 1(um) veículo para cada campus. Informou sobre o impacto orçamentário pelo IFMG ter optado por ser uma instituição inclusiva e perguntou ao Bregagnolli, como o novo recurso para a inclusão pode chegar nos campi impactados. Petternon disse que está fazendo um levantamento para uma melhor distribuição e recomposição para que todos os campi possam receber recurso para atendimento de alguma ação devido à matriz orçamentária e que as notas técnicas foram enviadas ao Congresso para recomposição do orçamento dos Institutos Federais. Logo após, passou-se para a última pauta da manhã, do dia 01/10, que foi apresentada pela Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas (CGDP), Rafael Gonçalves, que se apresentou e reforçou que não somos apenas códigos de vagas, mas, pessoas engajadas com a instituição e com todas as angústias profissionais. Tratou sobre o mapa dos Institutos Federais, dos números de profissionais das instituições e ainda, sobre a pequena equipe da CGDP e de suas atribuições. Rafael Gonçalves falou também sobre a disponibilização dos códigos de vagas de docentes e técnicos. Tratou sobre as plataformas PROEDU, uma ferramenta de repositório, da PlaforEdu, das capacitações ProGestores e Pró Diversidade, dos programas de capacitação e qualificação da SETEC/MEC em parceria com as instituições, do Plano Nacional de Bem Estar e Qualidade de Vida no Trabalho e da Valorização dos servidores da Rede. Tratou também sobre a Consultoria Educacional voltado para TI /RNP, e se colocou à disposição para os esclarecimentos necessários. Humberto, do campus Piumhi, falou sobre os afastamentos por motivo de saúde e da morosidade para os processos de contratação de professores substitutos e questionou quais são as ações efetivas para gerar o mínimo de impacto aos alunos da Instituição. Falou ainda sobre o monitoramento para a alteração de contratação de substitutos de

docentes e técnicos. Gustavo, questionou o "estrangulamento" do seu corpo Técnico Administrativo e sobre a demora da transformação da nova carreira dos técnicos, sobre a sobrecarga de servidores docentes com CD4, por causa de ministração de aulas, junto com as atribuições de gestor e perguntou sobre o Projeto de Lei (PL) para os novos cargos. Reginato disse que em Ouro Preto, campus com 81(oitenta e um) anos de idade, existem muitos servidores antigos, com mais de 30(trinta) anos de serviço público e questionou se haverá alguma política de valorização e de permanência e motivação desses servidores, que muitas vezes se sentem desvalorizados e desmotivados com o passar do tempo. Ana Kelly também perguntou sobre o prazo do PL de cargos para a expansão e consolidação. Daniel questionou qual é a possibilidade de formação de servidores para proporcionar um bom relacionamento interpessoal entre os segmentos docente e técnico-administrativo. Rafael Gonçalves, disse que a agenda para tratar temas sobre a cultura organizacional nas instituições não entrou ainda para a SETEC ou Ministério de Gestão e Inovação (MGI), mas que a Coordenação de Pessoas da SETEC tem tentado colocar todas essas questões em pauta. Sobre o PL de cargos e funções da Expansão disse que no pior cenário há uma previsão dos códigos chegarem às instituições até fevereiro de 2026. Rafael, presidente do CODIR, após os devidos esclarecimentos feitos pela Coordenação de Gestão de Pessoas da SETEC, agradeceu a presença de todos, em especial a equipe da Coordenação de Pessoas da SETEC/ MEC e encerrou a reunião do dia 01/10, informando que no período da tarde a agenda dos dirigentes do IFMG seria com parlamentares e, ainda nas secretarias e nos ministérios. A reunião do dia 02/10, se deu com a abertura feita pelo professor Rafael Bastos apresentando o professor Charles Okama, Diretor de Desenvolvimento da Rede, que iniciou a reunião agradecendo pelo convite à sua participação e saudando os dirigentes presentes do IFMG. Charles disse que trouxe para explanação as relações existentes entre a consolidação e expansão e o momento atual da EPT, que hoje é tida como uma das principais pautas do Governo Federal. Disse que o MEC é responsável pela elaboração dos processos que permeiam a EPT e disse aos dirigentes que o IFMG é uma instituição importante e com histórico de muita qualidade de ensino e projetos de pesquisa e extensão. Charles falou que o papel dos dirigentes é também levar as informações postas nesta reunião para as suas comunidades. Expôs sobre a consolidação e expansão sob o entendimento do momento atual e trabalhou as relações das preocupações que podem implicar em uma série de decisões para caminhos de políticas de EPT. Mostrou em gráficos a distribuição dos percentuais de jovens que estudam, que não estudam e ainda os jovens que já estão no mundo do trabalho. Os dados foram apresentados por raça e gênero. Charles refletiu sobre a necessidade do trabalho das políticas transversais entre os ministérios e fez uma explanação sobre o Plano Nacional da Educação (PNE) e sobre a necessidade de se criar uma rede de inclusão, tratou sobre o histórico da expansão, apresentou o Mapa da Expansão da Rede e refletiu sobre a pulverização dos campi em todas as regiões do Brasil. Tratou sobre a importância do diálogo com as comunidades locais e do entorno das instituições para divulgação da marca dos Institutos Federais e das 686 atuais unidades da Rede. Falou ainda sobre os principais agendamentos políticos que são a criação de novos campi e a mudança de tipologia dos campi menores já existentes. Reforçou que os Institutos Federais hoje estão na mídia e na pauta do Ministro da Educação e do Presidente da República. Charles tratou ainda sobre os investimentos do Novo PAC para a EPT, a transformação dos campi Avançados para a Tipologia 40/26 e sobre os investimentos da Consolidação, principalmente para a construção dos restaurantes estudantis., construção de blocos didáticos, quadras poliesportivas, bibliotecas e sedes definitivas dos campi. Charles informou sobre o Projeto InfraRede criado para conhecer a realidade de cada campus em relação à infraestrutura, principalmente em relação aos prédios antigos e por vezes históricas. Tratou sobre a política de Alimentação Escolar e pediu o preenchimento do

questionário enviado aos campi. Trouxe alguns dados orçamentários do PAC que incluem a previsão dos equipamentos dos restaurantes. Falou ainda sobre o planejamento das obras da Rede Federal e do Acesso, Permanência e Êxito e dos Programas e Ações em suas várias Plataformas e, ainda, da atualização da Portaria 713/2023. Contextualizou sobre os trâmites para a aprovação do PL que vai atender a Expansão e da Consolidação e expôs ainda sobre os percentuais diferenciados da PLOA, da Lei Orçamentária Anual (LOA) e da Dotação Atualizada e refletiu sobre o esforço feito pelo Ministério da educação e Cultura (MEC) para que a dotação orçamentária fosse maior do que a PLOA e à LOA. E encerrou sua apresentação falando sobre os programas que estão fora do orçamento da Rede, tais como: Partiu IF, Pé de Meia, Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e refletiu sobre o papel dos IFs para contribuir para a transformação das comunidades e das pessoas em maior situação de vulnerabilidade. Em seguida, Rafael, presidente do CODIR abriu espaço para questionamentos e ponderações: Daniel questionou sobre a consolidação dos campi avançados, em particular de Itabirito sobre a construção de um restaurante, o baixo recurso para o PNAE e sobre a expansão dos cursos que tem que ser ofertados em uma estrutura mínima do atual espaço de seu restaurante e questionou sobre o engessamento da rubrica do orçamento, pois ao invés da própria comunidade decidir a melhor destinação do recurso, o orçamento chega engessado para a finalidade posta. Charles informou que no passado recente não havia o diagnóstico das necessidades de cada instituição, por isso veio a InfraRede. E que esse foi objetivo do envio do formulário para identificar a necessidade de cada uma das instituições. Graça falou sobre a necessidade alimentar dos alunos nas escolas e da expectativa de melhorias para já no próximo ano. Charles informou que na maioria das vezes, junto às negociações com as autoridades, ele é a voz dos gestores dos campi e tratou das ações da SETEC específicas para a alimentação e sobre a previsão de outros financiamentos para a Política Nacional de Assistência Estudantil e da expectativa criada no financiamento pelos Royalties. E reforçou a necessidade do envio de respostas ao questionário disponibilizado pela Diretoria de Desenvolvimento da Rede (DDR), pois é preciso demonstrar com dados e informações todas as necessidades da Rede. Patrick Fez o histórico do campus Formiga desde a criação dos Institutos Federais em 2008 e destacou a importância das coisas já estarem caminhando em seu campus e tratou das seguintes demandas: sobre PNAE, que às vezes o recurso é tão mínimo que é impossível comprar até mesmo uma única fruta por aluno /dia. Disse que utilizou o recurso da Assistência Estudantil para possibilitar a execução da proposta de Alimentação Escolar em seu campus, disse que foi uma proposta inovadora por meio de licitação de uma cantina com oferta de alimentação para os alunos com o recurso da Bolsa Permanência. Falou ainda sobre o Pé de Meia para as licenciaturas que não atingem os alunos do seu campus, especificamente por ser licenciatura em matemática, no período noturno. Ana Kelly reforçou a fala do Patrick informando que levou mais de 18 meses para chegar ao modelo da contratação da cantina com recurso da Bolsa Permanência. Charles elogiou pelo modelo inovador e disse que irá pedir alguém da equipe da DDR para procurar o campus Formiga para saber mais detalhes e quem sabe compartilhar a proposta com mais unidades da rede. Em seguida, Wemerton tratou sobre a realidade de Santa Luzia, que já nasceu na tipologia 70/45(setenta/quarenta e cinco), mas que em razão da sua estrutura fica impossibilidade de atender ao número proposto de alunos e que as busca de emendas parlamentares é para a sobrevivência dos campi e que deveria ser um “plus”, e não meio de sobrevivência das instituições. Wemerton trouxe para a discussão a necessidade da escuta para questões mais técnicas e da falta de perspectivas de avanço na infraestrutura, embora haja um esforço institucional do campus e da reitoria de criação de políticas para suprir as necessidades de infraestrutura dos campi. Charles fala dos instrumentos capazes de melhorar a comunicação, como os colégios e conselhos que devem convergir para a comunicação

e processo decisório e permanente e que, portanto, a escuta deve ser via gestão da reitoria de acordo com a institucionalidade e, citou os exemplos da InfraRede e do PDI como ferramentas de escuta do governo para toda a Rede. Logo após, Reginato falou sobre a diversidade dos campi do IFMG e da realidade do campus Ouro Preto, com 81 anos de idade, e das dificuldades de criação de políticas pela diversidade da Rede e da necessidade de atualização das políticas para atendimento da diversidade. E que a palavra de ordem do campus Ouro Preto é a sustentabilidade e perguntou como manter com qualidade a oferta dos cursos em um campus mais antigo, especificamente pelo recurso da InfraRede e disse que colocou à disposição profissionais do campus Ouro Preto para atuar justo a este Programa. Charles respondeu sobre o InfraRede que a primeira fase foi conseguir 4(quatro) servidores para atuar no Programa e que a segunda fase será fazer o diagnóstico, por isso a importância do compartilhamento das informações para a priorização das ações de melhoria na infraestrutura e que é preciso dados técnicos para buscar recursos no MEC, IPHAN e no Congresso. Mário fez uma consideração sobre o programa Pé de Meia das licenciaturas, sobre o Ponto de Corte para conseguir a bolsa e sobre a entrada no programa ser apenas pelo SISU e solicitou possíveis alterações para inserção no Pé de Meia pelo processo seletivo próprio de cada instituição. Charles respondeu que já está sendo pensado em um modelo que atenda a entrada tanto pelo SISU, quanto por processos seletivos próprios, que há uma previsão do Programa Pé de Meia para os cursos superiores por conta de atendimento das demandas existentes. José Roberto disse que é muito bom ter na Rede pessoas que conhecem de fato a Rede, e que se sente privilegiado por estar tendo oportunidade de escutar o professor Charles. Falou sobre as Políticas de Extensão que beneficiam o aumento da capilaridade dos estudantes nos Institutos Federais e do aumento de candidatos no IFMG neste último processo de seleção de alunos. Agradeceu aos diretores dos campi que têm atendido todas as demandas postas pela SETEC/ Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura, o que tem dado visibilidade à marca institucional e perguntou sobre a Plataforma dos Egressos. Charles reforçou a notoriedade do IFMG, frente ao cumprimento das propostas do governo e disse que a Plataforma criada para os Egressos servirá como instrumento decisório para as instituições. Em seguida, Charles se despediu e Rafael, presidente do CODIR, agradeceu a participação de todos dirigentes e palestrantes e disse que esperava que esta reunião possa trazer novas oportunidades para cada um dos campi da Instituição, finalizando a reunião. Assim, eu, Fátima Aparecida de Freitas, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e demais participantes.



Documento assinado eletronicamente por **Fátima Aparecida de Freitas Dias Costa, Secretário(a) Designado(a)**, em 06/11/2025, às 13:25, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Sabrina Sa E Sant Anna dos Santos, Diretor(a) Geral**, em 06/11/2025, às 15:08, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Vilas Boas Espiridiao, Diretor(a) Geral**, em 06/11/2025, às 15:56, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Rezende Santos, Assessor(a) de Assuntos Institucionais**, em 06/11/2025, às 16:37, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **José Roberto de Paula, Pró-Reitor(a) de Extensão, Esporte e Cultura**, em 06/11/2025, às 16:54, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Humberto Coelho de Melo, Diretor(a) Geral**, em 06/11/2025, às 18:23, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Heloísa Cristina Pereira, Pró-Reitor(a) de Gestão com Pessoas**, em 07/11/2025, às 09:47, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Venilson Luciano Benigno Fonseca, Diretor(a) Geral**, em 11/11/2025, às 10:04, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Gislayne Elisana Goncalves, Pró-Reitor(a) de Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação do IFMG**, em 11/11/2025, às 16:12, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Mario Luiz Viana Alvarenga, Pró-Reitor(a) de Ensino e Assuntos Estudantis**, em 14/11/2025, às 09:12, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Reginaldo Vagner Ferreira, Diretor(a) Geral**, em 19/11/2025, às 15:03, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Martins Ribeiro, Diretor(a) Geral**, em 21/11/2025, às 13:08, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2481259** e o código CRC **F35266C3**.